Folha Espírita

fe 33 ANOS

Diretor-fundador Freitas Nobre • (★1923 +1990) • Ano XXXIII • Nº 403 • R$ 3,00 • Março/08
Av. Pedro Severino Jr. 325 • SP

Garoto russo lembra de reencarnações em Marte

Internet

Boris diz que sobreviveu a uma catástrofe que modificou a história do planeta Marte

... e afirma que é tempo de união e cooperação na Terra

GIOVANA CAMPOS

Boris, ou Boriska, como é conhecido na Rússia, nasceu em 11 de janeiro de 1996, na cidade de Volzhsky, na região de Volgograd, Rússia. Aos 8 meses, segundo sua mãe, já falava frases inteiras; com 1 ano e meio lia jornais; e aos 3 nomeava com exatidão os planetas do Sistema Solar e apontava sua localização, bem como falava das galáxias e do Universo em geral. Aos 7, chamou a atenção de pesquisadores ao relatar dados físico-químicos de Marte, onde diz já ter tido duas vidas, bem como a estrutura de naves espaciais, detalhes sobre as civilizações e expedições ao planeta Terra. Tal riqueza de informações fez com que os cientistas afirmassem que as histórias contadas por ele não são frutos de sua imaginação, mas, realmente, memórias de vidas passadas no planeta Marte. Boris aponta mudanças na Terra de 2009 a 2013 e diz que crianças vão ajudar os povos espalhados por todo o planeta a passar pelo período de transição. **Página 3**

29 de março: todos à Praça da Sé

Participe do 2º Ato Público contra o Aborto, em 29 de março, a partir das 10h, na Praça da Sé, em São Paulo (SP). Não importa a raça ou classe social à qual pertença, religião que professe, ou partido político de sua eleição, venha dizer não ao aborto! **Editorial, página 2**

Porque orar faz bem...

ISMAEL GOBBO

Qual o significado da prece? Quais as contribuições da prece na vida do ser humano? Quais seriam essas transformações exteriores? O que as pessoas buscam ou deveriam buscar na prece? A prece deve ser um hábito natural? É verdadeira a informação de que já existem centenas de trabalhos científicos sobre prece publicados, todos eles demonstrando ações benéficas sobre a saúde humana? **Página 8**

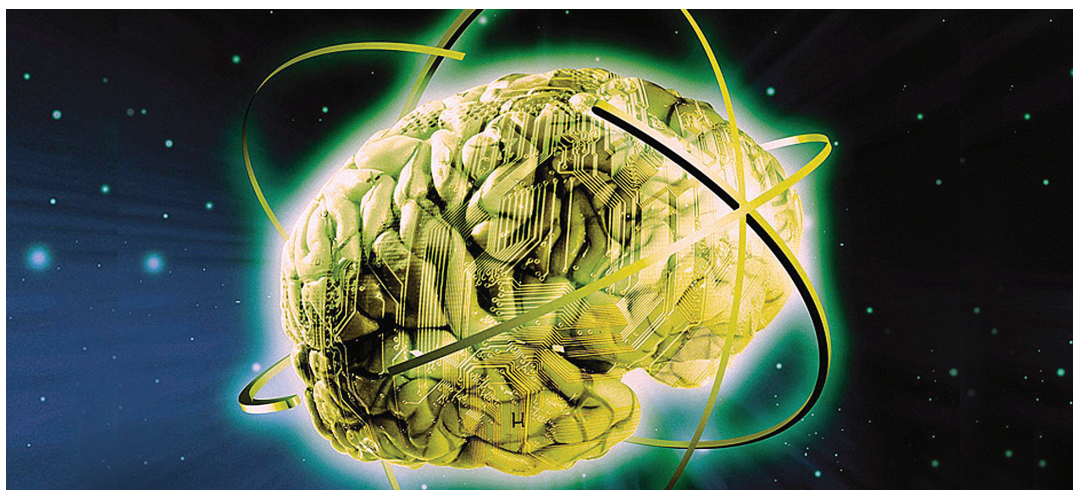
Papo Cabeça
Grupo de jovens
Página 6

Bondosa carcereira
Richard Simonetti
Página 7

Amor numa cobra naja
Fernando Ós
Página 7

Na direção da felicidade
W.A.Cuin
Página 7

Emoções de sucesso



CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Antigamente acreditava-se ser o Q.I. (quociente de inteligência), ou seja, a capacidade cognitiva de uma pessoa, que determinava se ela seria ou não bem-sucedida na vida. Mas, nos dias atuais, existe um grande reconhecimento sobre o papel e a importância da inteligência emocional na conquista do sucesso. **Página 6**

Perda de foco

DÉCIO IANDOLI JR.

Nossa evolução como espécie nos dá, a partir da inteligência e do raciocínio contínuo, a possibilidade de aperfeiçoar nossas reações instintivas, que poderíamos chamar de "inteligência automática", desenvolvida pela natureza para nos manter vivos. Entretanto, o que tenho visto é que estamos regredindo, como seres sociais, à nossa posição anterior, e temos colocado nossa inteligência a serviço do nosso instinto, invertendo, desgraçadamente, o processo. Em um mundo tão complexo, que nos apresenta tantas alternativas, não podemos nos perder no caminho, temos de manter nossas referências, sabendo sempre de onde viemos e para onde vamos. **Página 5**

Recursos terapêuticos da terapia complementar espírita

CLÁUDIA SANTOS

Quais são os recursos da terapia complementar espírita? As casas espíritas se dão conta da importância dela? O que a Medicina Complementar pode oferecer à Medicina convencional? Qual tem sido a reação dos médicos mais ortodoxos, mais inflexíveis, à proposta de aliança entre Medicina e espiritualidade? Leandro Romani de Oliveira responde a essas e outras questões. **Página 4**

Benedito Valvassouras

Oliveira: "Eficiência comprovada"

Encontro reunirá "amigos" de Chico Xavier e sua obra
Página 3

Desenvolvimento da psicografia
Página 5

Bem-aventurados os misericordiosos...
Página 5

Pensamentos e ações

WALTHER GRACIANO JR.

Todos nós buscamos, continuamente, a saúde do corpo e o equilíbrio espiritual. Quando as enfermidades aparecem, imediatamente procuramos o médico e, através de medicamentos, vamos resolvendo a situação de crise. O homem moderno possui inúmeros recursos para a cura das diversas doenças, porém esquece de algo muito importante. Tanto as doenças como a saúde ou o equilíbrio espiritual originam-se em nossas mentes, através das emoções e sentimentos. Nós somos o que pensamos. Receitas de Equilíbrio, **página 4.**

edição de março 08.indd 1 2/29/2008 8:06:08 PM

editorial

29 de março: todos à Praça da Sé

Divulgação

Milhares de pessoas estiveram na Praça da Sé em 2007 para dizer não ao aborto

Sim, esta é uma convocação: participe do 2º Ato Público contra o Aborto, em 29 de março, a partir das 10 horas, na Praça da Sé, em São Paulo. Não importa a raça ou classe social à qual pertença, religião que professe, ou partido político de sua eleição, venha dizer não ao aborto! Segundo estatísticas recentes, 87% do povo brasileiro é contra o aborto. Vamos à praça dizer isso. Afinal, é o sentimento que vibra no coração da maioria.

No livro Lições de Sabedoria, *Chico Xavier posiciona-se na defesa da vida: "Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas."*

Há quem diga que o aborto é um direito da mulher. Não existe engano maior. Tirar a vida de alguém é crime. A mulher, tanto quanto a equipe médica, o Estado ou o companheiro, não tem esse direito.

O artigo 5º da Constituição Brasileira garante a inviolabilidade do direito à vida, defendendo-o como bem fundamental do ser humano. É certo que o artigo 4º afirma que a personalidade civil do homem começa no nascimento com vida, mas a lei põe a salvo que ela deve ser defendida desde a concepção (Código Civil, Lei Federal 3.071). E mais, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, celebrada na Costa Rica, em 22 de novembro de 1969, deixou claro, no chamado Pacto de São José da Costa Rica, assinado por inúmeros países, entre os quais o Brasil, que esse direito deve ser protegido, desde o momento da concepção.

Assim sendo, qualquer projeto de lei em prol da legalização do aborto, que tramite no Parlamento brasileiro, é, antes de tudo, inconstitucional. A Lei Maior de nosso país espelha, portanto, a vocação pacífica do nosso povo. Ao lado dos argumentos jurídicos, existem razões científicas muito fortes contra o aborto, como estão expressas nos livros A Vida contra o Aborto e O Clamor da Vida.

Os melhores tratados de Embriologia afirmam que a vida é um continuum que vai do zigoto (célula-ovo) ao velho, sem solução de continuidade. Ainda que existam vozes discordantes, esse é um forte argumento científico em favor do respeito à vida desde a concepção.

E a mulher que recebeu do Ser Supremo a missão transcendente de gerar vidas, comumente, não se deixa aprisionar pela visão hedonista que impera no mundo, sobretudo, quando ela vê as imagens do filho em gestação – o coraçãozinho começa a bater já nas três primeiras semanas – ela não pensa em aborto.

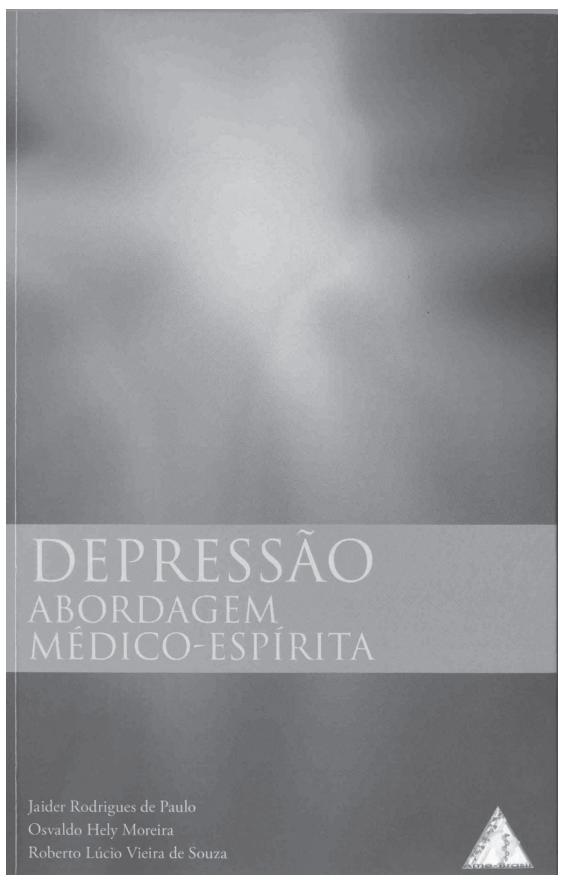
O que a gestante precisa é de amparo à maternidade, de esclarecimentos quanto ao uso de métodos anticoncepcionais confiáveis e de vias fáceis de acesso a eles, para que possa planejar sua família. Uma sociedade organizada, segundo as leis de Deus, obrigatoriamente, deve ter o amor na sua base de sustentação. Entre outras ações, tem o dever de cuidar da educação de crianças e jovens, dar todo o apoio à maternidade e à paternidade responsáveis, além de cuidar dos que trabalharam uma vida toda e têm de ser amparados na velhice. A sociedade que apela para o aborto se declara falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado que é o da construção da paz.

Por tudo isso e muito mais, não deixe de comparecer à Praça da Sé, dia 29 deste mês. Esperamos por você!

biblioteca do leitor

Depressão – Abordagem médico-espírita

A depressão tornou-se uma epidemia, transformando-se em um dos mais graves problemas de saúde pública em âmbito mundial. Dessa forma, o tema se faz presente na maioria das conversas, levando a inúmeros questionamentos, informações e colocações nem sempre coerentes com os conhecimentos científicos e a abordagem espiritual da patologia. Este livro, da FE Editora, dos autores Jaider Rodrigues de Paulo, Osvaldo Hely Moreira e Roberto Lúcio Vieira de Souza, todos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG), reúne estudos, resultados das pesquisas mais recentes e experiências de médicos espíritas sobre a depressão. Informações na editora, pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br



Associação Médico-Espírita de Santos tem nova diretoria

Após as eleições realizadas no início de 2008, a diretoria executiva da Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos) está com nova composição: na presidência, dr. Décio Iandoli Júnior, cirurgião do aparelho digestivo e escritor; na vice-presidência, dr. Ricardo Sallum, otorrinolaringologista; na tesouraria, dra. Márcia Regina Colasante Salgado, pneumologista; como 1º secretário, o dr. Flávio Braun Fiorda, psiquiatra; e como 2º secretário, o dr. José Nilson Nunes Freire, homeopata. Constituindo o Conselho Fiscal, a dra. Angélica Bogatzky Ribeiro, ginecologista; e a farmacêutica Célia Maria Patriani Justo. O site da Associação Médico-Espírita de Santos é http://amesa.movimentoespirita.org

Curso de extensão universitária

A Associação Médico-Espírita de Santos retomou, em 16 de fevereiro, o curso de extensão universitária "Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito", na Universidade Santa Cecília. O curso, que tem como coordenadores o otorrinolaringologista Ricardo Sallum e o homeopata José Nilson Nunes Freire, tem como objetivo discutir e criar novos paradigmas para a Ciência da Saúde, que sejam compatíveis com a tendência holística, para fazer ciência dentro de uma ótica biopsicossocioespiritual. E busca, ainda, acrescentar opções de interpretação dos eventos do binômio saúde–doença. Interação entre ciência e espiritualidade.

O público-alvo desse curso é de universitários e profissionais da área de Ciências, Saúde, Educação e Comunidade Espiritualista (que acredita em algo além da matéria). Ele tem a duração de dois anos, aos sábados das 14h30 às 17h, porém é realizado em módulos, o que possibilita a entrada do interessado em qualquer período, bastando apenas a realização de todos os módulos para que conclua o curso.

Informações para inscrição podem ser obtidas na diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unisanta (Rua Oswaldo Cruz, 277 - Boqueirão - Santos/SP) ou através dos telefones (13) 3202-7104 / 3202-7114, das 8h às 22h, de 2ª a 6ª-feira, e sábado, das 8h às 14h.

Curtas

Acontece, de 11 a 13 de abril, em Aracaju, a V Jornada Médico-Espírita de Sergipe. O evento será realizado no auditório da Sociedade Médica de Sergipe, que apóia o evento, junto com a Federação Espírita de Sergipe, Unimed e outras instituições. Inscrições e outras informações pelos telefones (79) 3211-9357 e 3041-8546 e e-mail amesergipe@yahoo.com.br .

● A Creche Lar do Alvorecer (Rua Santa Efigênia, 79, Diadema - SP), órgão assistencial do Grupo Espírita Cairbar Schutel, foi beneficiada pela Tetra Pak, com doação de leite, dentro do projeto "Pratique Emoção". Para participar, basta acessar o site www.pratiqueleite.com.br e clicar no link "pratique emoção". A cada acesso diário dos visitantes, 50ml de leite longa vida serão destinados ao Lar do Alvorecer. A campanha vai até 15 de março.

● Tem início, em 3 de março, o curso Espiritismo Segundo a Visão Científico-Filosófica, promovido pelo Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro. Realizado sempre às sextas-feiras, das 19h30 às 21h30, até 28 de novembro, ele pretende apresentar o Espiritismo como parte do dia-a-dia pessoal, profissional, familiar e social, através de uma visão lastreada pela ciência contemporânea, enfatizando a fé raciocinada de Allan Kardec, e mostrando que a ciência atual está alcançando e confirmando o que a Espiritualidade Maior já vinha preconizando desde as Obras Básicas de Kardec, passando por André Luiz e Emmanuel. Inscrições e informações pelo telefone (11) 3661-3028 e e-mail: marcia@rwturismo.com.br

● A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promove, em 15 e 16 de março, Encontro Estadual de Trabalhadores do Atendimento Espiritual. Mais informações pelo telefone (27) 3222-7551, e-mail feees@feees.org.br ou site http://www.feees.org.br

● Acontece, de 20 a 23 de março, em Tupã (SP), a 45ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo (Comenoesp), que terá por tema a Sensibilização pela Vida. As inscrições, que custam R$ 20, podem ser feitas até 10 de março. Informações pelos e-mails souespirito@gmail.com, fabia10sp@yahoo.com, gestoresda4a@gmail.com ou no blog da comenoesp: www.comenoesp.blogspot.com

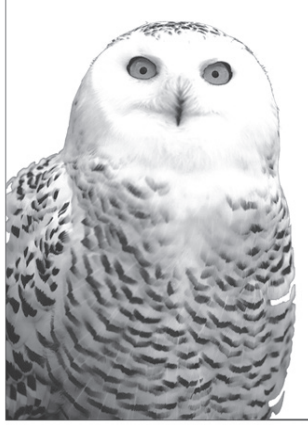
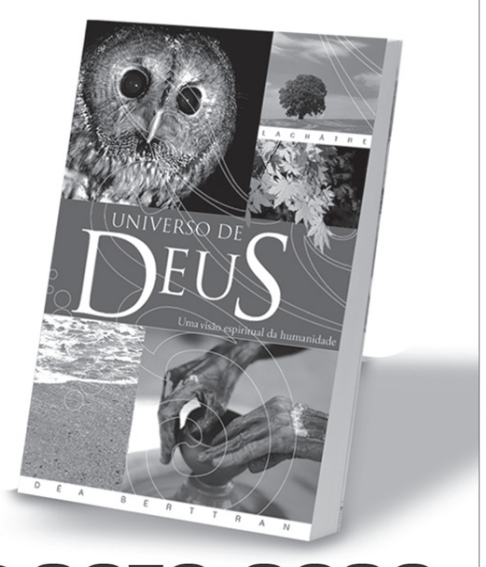
● Acontece, de 22 a 24 de maio, em Campinas (SP), o VI Congresso Internacional de Terapia de Vida Passada. O evento terá por tema TVP e os Destinos do Planeta. Confirme outras informações no site www.sbtvp.com.br ou pelo e-mail sbtvp@sbtvp.com.br

Espiritismo na internet

Mocidades espíritas

www.mocidadesespiritas.com.br

Portal com o objetivo de proporcionar maior interação entre as Mocidades Espíritas de todo o mundo. Em um ambiente jovem, rápido e acessível, publica estudos, discute temas atuais e trabalhos realizados pelos jovens em diversas casas espíritas. Muito importante para aqueles que procuram um grupo. Confira!

A história da humanidade sob a lente espiritual
UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade
Déa Berttran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTRE
14X21cm
320 pág.
(11) 3879-3838

Expediente

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTb - 21.177
DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
MaçãV Comunicação
www.macav.com.br
Diagramação
Sidney João de Oliveira
SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br
FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura
REVISÃO
Sidônio de Matos
ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino
EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

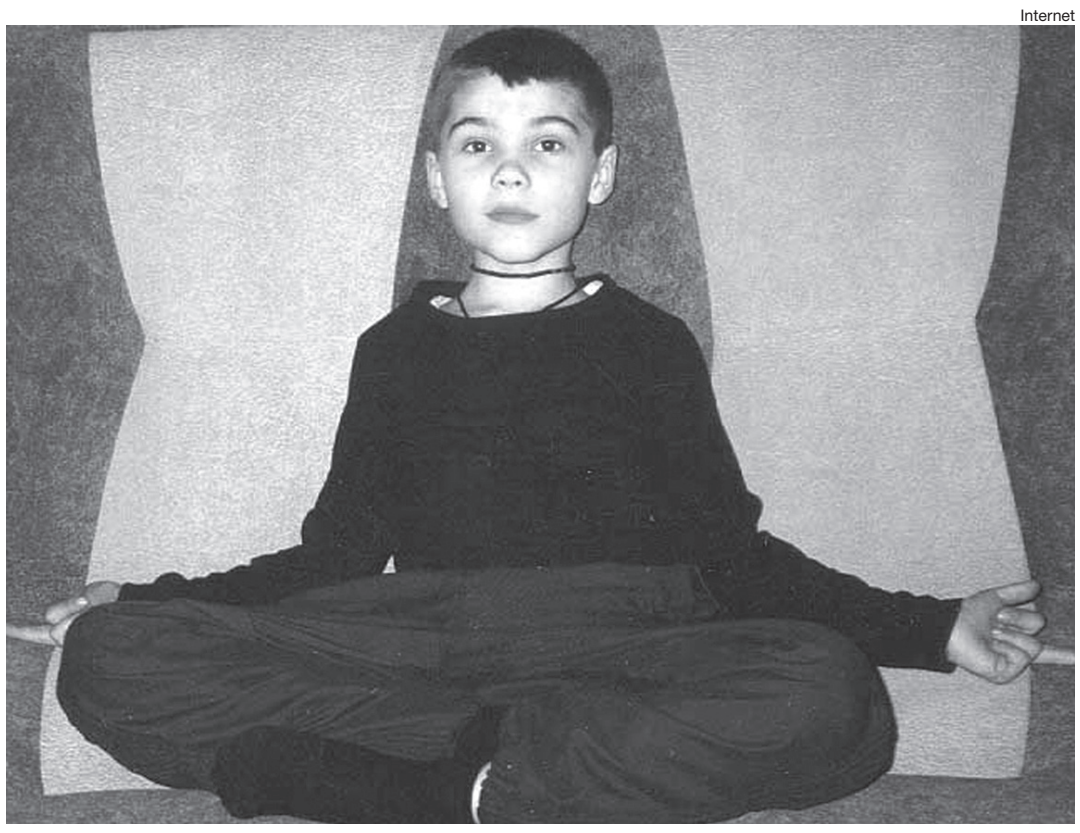
Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Menino russo desperta a curiosidade de cientistas ao revelar que veio de Marte

GIOVANA CAMPOS

Falando com propriedade sobre as características de Marte, Boris Kipriyanovich afirma ter encarnações passadas naquele planeta e enfatiza a Lei de Amor entre os homens na Terra neste período de transição.

Internet



Boris diz que sobreviveu a uma catástrofe que modificou a história do planeta Marte

A pluralidade dos mundos habitados é revelação básica, aceita, há 150 anos, pelos seguidores do Espiritismo. Faltam-nos, porém, até o momento, provas mais concretas da existência de vida extraplanetária. E isso não deixa de aguçar a nossa imaginação: como seriam esses outros seres? Que tipo de vida teriam?

Recentemente, um menino russo de apenas 12 anos, que dá entrevistas desde antes dos 7, tem aguçado ainda mais a nossa curiosidade, pois afirma ter tido suas últimas encarnações no planeta Marte. A história pode ter uma conotação fantasiosa, própria de crianças dessa idade, mas as entrevistas feitas com ele por cientistas russos impressionaram tanto que o assunto mereceu destaque no Pravda, um dos jornais de maior circulação da Rússia. Assuntos já conhecidos por todos os que estudam o Espiritismo são referidos, naturalmente, por ele, com riqueza de detalhes: reencarnação, necessidade de amor e perdão, transformação e regeneração planetária, entre outros.

A história de Boris, ou Boriska, como é conhecido, começou a evidenciar-se logo aos 3 anos de idade, quando já nomeava com exatidão os planetas do Sistema Solar e apontava sua localização, bem como falava das galáxias e do Universo em geral. Aos 7 anos, chamou a atenção de pesquisadores ao relatar dados físico-químicos de Marte, bem como a estrutura de naves espaciais, detalhes sobre as civilizações e expedições ao planeta Terra. Revelou ainda dados do grande continente da Lemúria, desaparecido há milhares de anos, tudo com um vocabulário altamente evoluído e técnico, não compatíveis com sua idade. Vale ressaltar que ele nunca ouvira falar de tais assuntos anteriormente. Tal riqueza de informações fez com que os cientistas afirmassem que as histórias contadas por Boriska não são frutos de sua imaginação, mas sim memórias de vidas passadas no planeta Marte, pois muitos dos detalhes transmitidos devem ser pessoalmente conhecidos.

Vida extraplanetária

Sua habilidade intelectual sempre foi superior à de outras crianças de sua idade, porém nada se compara às terminologias utilizadas por ele para falar sobre o cosmos. Boris relatou ainda como costumava viver em Marte, que o planeta era habitável e que sobreviveu a uma catástrofe que modificou a história do planeta e de seus habitantes: a destruição da atmosfera, fazendo com que a vida só continuasse possível em cidades subterrâneas. Nesse período, ele freqüentemente fazia viagens ao planeta Terra, onde realizava pesquisas científicas. Isso na época da antiga Lemúria, onde relata ter presenciado explosões de montanhas que causaram o afundamento do continente nas águas. Conta ainda que um lemuriano, amigo seu, faleceu diante de seus olhos sem que nada pudesse fazer. Ficou, porém, para ambos, a certeza de que se reencontrariam nesta vivência sobre a Terra. E isso é algo reconfortante. Boris ainda explica que nossas sondas espaciais são facilmente destruídas ao se aproximarem de Marte devido aos raios que emitem. Em 1988, esse fato foi alertado pelo russo Yuri Lushnichenko, que tentou avisar os líderes soviéticos do Programa Espacial Russo sobre as possíveis falhas das sondas Phobos 1 e Phobos 2, devido aos raios e às baterias radioativas que seriam estranhos à atmosfera de Marte. Mesmo com a falha das sondas, o governo soviético não deu atenção ao aviso. Essa tática de aproximação, no entanto, deverá ser reavaliada.

Transição

Os cientistas que entrevistaram Boris perguntaram o porquê do surgimento de tantas crianças com inteligência acima da média. O garoto respondeu que decorre das mudanças que acontecerão em breve no planeta, situando-as em 2009 e 2013. Com seus conhecimentos, essas crianças vão ajudar os povos espalhados por toda a Terra a passar pelo período de transição. Lembrou que essas modificações já ocorreram em Marte e não foi tudo destruído como pensamos. Muitas pessoas sobreviveram e recomeçaram suas vidas, apesar das mudanças nos continentes e também na composição da atmosfera. Esses ciclos periódicos de transformações bruscas, pelos quais passam os planetas, fazem parte de reajustes cármicos de seus habitantes e da renovação natural. São regidos, portanto, por forças universais que propiciam a evolução e o aprimoramento da essência das criaturas e da própria Criação Divina. Ressaltou ainda que, nos períodos de transição, é fundamental manter a esperança no futuro e a crença na sobrevivência da alma.

Vale a pena relembrar que os antigos maias já davam por certa a transição em 23/12/2012, data próxima à citada pelo garoto Boris. Devemos lembrar que as profecias maias não foram feitas por pessoas que gostam de catástrofes, mas sim por estudiosos da época que chegaram à conclusão que essa data seria o fim de um ciclo para o nosso planeta. Essa transição, ainda de acordo com as profecias, seria boa ou ruim, dependendo da própria humanidade. Para alguns – os sensíveis e intuitivos – seria ótimo, para outros – os racionais –, um grande sofrimento. Não seria o fim do planeta, mas o início de uma Nova Era.

Lemúria, lei do amor e reencarnação

Quanto ao desaparecimento dos habitantes da Lemúria, Boris comentou que os lemurianos não estavam mais se desenvolvendo espiritualmente, haviam se desviado do caminho da luz, e isso acabou por destruir a integridade daquele continente.

Não sabe ainda qual a sua missão na Terra, porém, já descortina o futuro do planeta. O conhecimento será distribuído de acordo com a qualidade e o nível de consciência de cada indivíduo. No que se refere à reencarnação, afirma que se lembra com exatidão de sua vida em Marte, especialmente das guerras que por lá existiram.

Quanto ao período de transição, que ora vivemos, afirma que os novos conhecimentos não serão dados às pessoas mesquinhas ou viciosas como ladrões, alcoólatras e aqueles que não desejam se mudar para melhor. Esses terão que deixar o nosso planeta.

A informação terá um papel preponderante na evolução, porque é um tempo de união e cooperação que se inicia na Terra.

Para Boris, as pessoas sofrem ou são infelizes por não viverem corretamente. Elas precisam ser boas. E conclama: se alguém lhe bater, abrace quem o feriu. Se fazem você sentir-se envergonhado, não espere por desculpas, peça-as você. Se o insultam e humilham, ame-os do jeito que são. Essa é a relação do amor, da humildade e do perdão, que deve ser observada por todos. Amar uns aos outros, essa é a Lei, conclui o garoto que afirma vir de Marte.

***

O consolo é que existirão sempre médiuns e profetas confiáveis que continuarão a alertar os seres humanos quanto às probabilidades dos acontecimentos futuros. Com isso, nossas mentes vão se abrir para o fato de que a única forma de evitarmos as grandes catástrofes exteriores é eliminando as catástrofes interiores, calcadas em nossos próprios vícios e paixões.

Há na literatura espiritualista profecias e mensagens que apontam para os prováveis rumos que a humanidade tomará em futuro breve. Muitas delas coincidem com as revelações do menino Boriska. Não devemos, todavia, nos ater ao aspecto destrutivo da transição, como nos ensina o garoto, mas ao que ela traz de bom. Como o Espiritismo também enfatiza, devemos nos voltar ao objetivo primordial da existência: a reforma íntima. Através do esforço pessoal na melhoria interior, contribuiremos para a evolução de nossa própria alma e do mundo que habitamos, tendo por base o amor ao próximo.

Encontro reunirá 'amigos' de Chico Xavier e sua obra

"Somos uma grande família dispersa em setores de trabalho com o Espiritismo por nossa bênção de luz. Hoje cada qual de nós permanece em linha particular de luta, mas amanhã estaremos todos novamente reunidos na Vida Real apresentando, cada qual de nós, a soma dos esforços que levou a efeito para nos desincumbirmos dos sagrados deveres com que fomos agraciados, não é mesmo?" (Chico Xavier, 8/3/1959)

O médium mineiro: exemplo de humildade

Acontece, dias 19 e 20 de abril, no Clube Sírio Libanês (Rua Major Eustáquio, 790), em Uberaba (MG), o 1º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, uma promoção da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e Pedro Leopoldo, terra natal do médium, e diversas outras instituições de ambas as cidades.

Confira, abaixo, a programação do evento, aberto a todos que queiram participar e que não tem necessidade de inscrição prévia:

Programação

19/4 (SÁBADO)
13h - 13h30: Abertura – Participação do Coral de Birigüi
13h30 - 14h15: **Marlene Rossi Severino Nobre**
14h15 - 15h: **Weimar Muniz de Oliveira**
Intervalo
15h30 - 16h15: **Manoel Tibúrcio Nogueira**
16h15 - 17h: **Caio Ramacciotti**
Intervalo
19h30 - 20h: **Momento musical**
20h - 20h45: **Adelino da Silveira**
20h45 - 21h30: **Elias Barbosa**
21h30 - 22h15: **Oceano Vieira de Melo**
(Apresentação de vídeo inédito sobre Chico Xavier)

20/4 (DOMINGO)
8h - 8h45: **Jhon Harley M. Marques**
8h45 - 9h30: **Flávio Mussa Tavares**
9h30 - 10h15: **Geraldo Lemos Neto**
(Lançamento do livro *Militares no Além*, psicografia de Chico Xavier)
10h15 - 11h: **Carlos A. Baccelli** – Encerramento

Convidados especiais: Eurípedes Higino dos Reis e Vivaldo da Cunha Borges

Outras informações pelos telefones (34) 3315-1910 / 3312-6176 / 3312-1077 ou e-mail ame_uberaba@terra.com.br.

Loja virtual
Promoções e lançamentos na loja da TVCEI

Queima de estoque
Doutrina Espírita para Principiantes -Português-
por apenas
~~R$ 26,00~~
R$ 19,90
*Formato de Enciclopédia
*Totalmente colorido
*Mais de 300 ilustrações
*A forma mais prática e dinâmica de conhecer a Doutrina Espírita

Queima de estoque
Kit Victor Hugo
por apenas
~~R$ 139,00~~
R$ 109,00
Kit composto por 5 romances - Árdua Ascenção, Calvário de Libertação, Do Abismo às Estrelas, Os Diamantes Fatídicos e Quedas e Ascenção.
Victor Hugo, renomado escritor francês, ressurge, pela mediunidade de Divaldo Franco, para nos brindar com as páginas cativantes que prendem a atenção do leitor desde as suas primeiras páginas.

Lançamento!
DVD - Família e Suicídio
por apenas
~~R$ 35,00~~
R$ 20,00
Novembro de 2007
Relatos de sua experiência pessoal
Como a Doutrina Espírita o ajudou a superar:
- O suicídio de sua irmã;
- O sentimento de fracasso profissional;
- Os seus conflitos pessoais.

Lançamento!
DVD - Viver Feliz em Família
por apenas
~~R$ 35,00~~
R$ 20,00
Novembro de 2007
Palestra: "Viver Feliz em Família"
Como aprender a lidar com:
- A ansiedade dos pais de primeira viagem;
- As preferências dos pais com alguns filhos;
- O tempo para a convivência familiar.

Queima de estoque
Kit Família
por apenas
~~R$ 34,00~~
R$ 25,00
Kit composto por S.O.S Família e Adolescência e Vida.
O Espírito Joanna de Ângelis oferece ao leitor duas maravilhosas obras referentes ao tema da família e adolescência, numa tentativa de contribuir para o ajustamento e o fortalecimento dos laços familiares, tão essenciais para o equilíbrio social.

Queima de estoque
Kit Trilogia Psicológica
por apenas
~~R$51,00~~
R$ 39,00
Trilogia composta por O Homem Integral, Plenitude e O Ser Consciente.
Fundamentada no estudo da personalidade, a mentora Joanna de Ângelis, examina os múltiplos fatores que constituem o Ser. Aprofundando a sonda dos estudos psicológicos, em linguagem clara e ao alcance de todos, oferece um verdadeiro manual de sugestões e diretrizes que contribuem valiosamente para a aquisição da própria consciência.

Adquira na loja virtual:
www.tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo 24 horas no ar

Fale conosco
Distribuição e vendas:
www.tvcei.com/loja
SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte
Brasília - DF- Brasil
CEP 70.830-030
Telefone: (61) 2101-6156
ceilivraria@febnet.org.br

Painel: A Prática do Paradigma Médico-Espírita

Terapia complementar espírita

CLÁUDIA SANTOS

Leandro Romani de Oliveira, 29 anos, é médico especialista em Medicina Chinesa / Acupuntura, Medicina Comportamental, Hipnose Ericksoniana e Life Coach. Secretário da Associação Médico-Espírita de São Paulo, é também coordenador do Departamento de Comunicação da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). No Medinesp 2007, o congresso bianual da AME-Brasil, ele abriu o painel sobre a prática do paradigma médico-espírita, falando mais especificamente da terapia complementar espírita, tema sobre o qual ele conversou com a ***Folha Espírita****:*

Folha Espírita – Quais são os recursos da terapia complementar espírita? As casas espíritas se dão conta da importância dela?

Leandro Romani – A terapia complementar espírita disponibiliza como recursos terapêuticos a prece, o passe, a água fluidificada, a prática da caridade e a educação do espírito, esteja ele encarnado ou desencarnado. A grande maioria das casas espíritas oferece esses serviços, porém, se pudessem intensificar a compreensão da eficácia e importância dessas atividades, expandindo esse conhecimento a todos que a procurem, conseguiríamos amplificar ainda mais os resultados positivos, pois as pessoas se responsabilizariam por parte de seu tratamento.

A responsabilidade vem através da reflexão sobre o quanto podemos influenciar nosso processo de adoecimento ou de convalescença, propiciando ao "paciente" agir de forma ativa em seu favor, modificando o seu padrão mental, gerando novas possibilidades de entendimento e aprendizado; diferentemente daquele que mecanicamente vai "receber" o passe, ou "assistir" a uma conferência.

FE – Quais desses recursos estão sendo estudados cientificamente? Os médicos podem utilizá-los?

Romani – Existem vários estudos científicos já realizados, demonstrando a eficácia da imposição de mãos (nome aceito cientificamente para o passe), uso de água magnetizada (nome aceito cientificamente para água fluidificada), realização de prece a distância para pacientes e até mesmo desobsessão, também modificando o nome para ser aceita cientificamente. Todavia, também existem trabalhos científicos que declaram não haver diferenças significativas, pois a análise metodológica tradicional é inadequada para avaliar aspectos pouco tangíveis existentes nesses processos de cura.

Como sabemos que esses procedimentos não trazem malefícios e, materialmente falando, promovem uma mudança no padrão mental do paciente e, conseqüentemente, melhoria no estado emocional, podendo inclusive fazer o mesmo na imunidade (defesa natural do organismo), essas práticas devem ser encorajadas como uma terapêutica complementar ao tratamento médico tradicional.

FE – O que a Medicina Complementar pode oferecer à Medicina convencional? Qual tem sido a reação dos médicos mais ortodoxos, mais inflexíveis, à proposta de aliança entre Medicina e espiritualidade?

Romani – O Centro Nacional de Medicina Alternativa e Complementar do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NCCAM / www.nccam.nih.gov) considera como Sistemas Médicos Completos aqueles que foram construídos sobre sistemas teóricos e práticos que se estabeleceram nos EUA antes ou ao mesmo tempo que as terapias convencionais, como a Homeopatia, a Naturopatia, a Medicina Tradicional Chinesa e a Medicina Ayurveda. Além desses sistemas médicos, o NCCAM divide as práticas complementares e alternativas em quatro áreas principais: Medicina Mente-Corpo; Práticas originadas em medicamentos provenientes de plantas, animais e minerais; Práticas Corporais Manipulativas; e Medicina Energética, como listo abaixo:

● Medicina Mente-Corpo: utiliza técnicas que visam estimular a capacidade da mente em alterar as funções e sintomas corporais. Algumas técnicas que eram consideradas complementares, como Terapia em Grupo e Terapia Cognitivo-Comportamental, são hoje consideradas terapias principais da Medicina convencional. Outras que ainda são consideradas complementares são: meditação, prática de oração, "cura pela mente", além de terapias que estimulam a criatividade como a arteterapia, musicoterapia e dança.

● Práticas originadas em medicamentos provenientes de plantas, animais e minerais: a utilização de substâncias encontradas na natureza como ervas, alimentos e vitaminas, seja *in natura*, seja como suplementos dietéticos, além de produtos ditos como naturais, mas ainda sem eficácia comprovada, como o uso de cartilagem de tubarão para o tratamento de câncer.

● Práticas Corporais Manipulativas: baseia-se na manipulação e/ou movimentação de uma ou mais partes do corpo, procurando trazer uma harmonização energética e estrutural, como, por exemplo, a Quiropraxia, Manipulação Osteopática, RPG, Rolfing e massagens.

● Medicina Energética: considera a utilização de campos energéticos e pode ser dividida em duas áreas: 1) Terapias com manipulação do Campo Biológico, que envolve e interpenetra o corpo humano, através de pressão ou manipulação do corpo pelo toque ou imposição de mãos, por exemplo, Qi Gong, Reiki, Toque terapêutico, "Hands on", Imposição de mãos, Terapia do Campo de Pensamento (TFT) e Técnica de Liberdade Emocional (EFT); e 2) Terapias com uso de Campos Eletromagnéticos, como campos pulsáteis, campos magnéticos ou campos de corrente alternada e convencional.

● A Medicina Complementar está passando para uma nova fase dentro do meio científico, pois algumas de suas práticas estão assumindo a categoria de Medicina integrativa. Isso ocorre quando a eficácia é comprovada cientificamente e, então, é recomendada como uma terapêutica a ser associada ao tratamento tradicional. Dessa forma, por mais que existam alguns profissionais mais ortodoxos, eles têm se flexibilizado frente às evidências científicas de técnicas até então colocadas no campo da ficção ou do efeito placebo (quando em uma pesquisa se utiliza uma substância sem efeito e o paciente apresenta melhora).

FE – Quais doenças são mais sensíveis a esse tipo de tratamento? Tem crescido o interesse da população por essa terapia?

Romani – Sabemos que o processo de adoecimento acontece em fases, iniciando de forma sutil como um cano com vazamento, através de algum conflito que vivenciamos em nossa mente, que prossegue para uma manifestação energética, ou seja, uma queixa física sem alterações de exames ou diagnóstico específico, indo para uma terceira fase de inflamação, chegando a uma alteração celular mais complexa. Dessa forma, o resultado se apresenta mais evidente nos dois primeiros níveis, todavia, na prática clínica, podemos verificar até curas espontâneas de doenças graves crônicas. Na verdade, sabemos muito pouco sobre os processos de cura.

FE – A Medicina Complementar espírita é gratuita e utiliza o tratamento espiritual, principalmente, com o emprego da mediunidade e do estudo. Tem havido sucesso na melhoria dos doentes?

Romani – Dentro da visão médico-espírita, sabemos que esses recursos terapêuticos têm bastante eficácia e podem verdadeiramente modificar o estado do paciente, quando usados de forma complementar aos recursos que a ciência nos proporciona. Mas existe outro fator que está além de todas as nossas vontades, o comprometimento desse espírito ao seu processo reencarnatório. Não acreditamos em determinismo, podemos ter uma forte tendência a trilhar uma jornada que planejamos anteriormente, porém podemos, a qualquer momento, escolher um novo caminho a percorrer e este pode nos levar ao mesmo paradeiro, porém de forma mais suave e harmoniosa.

Como acreditamos na existência de uma força criadora, soberanamente boa e justa, ficaria incongruente achar que ela seria capaz de prejudicar uma de suas criaturas. Mas se considerarmos a nossa responsabilização pela jornada que escolhemos percorrer na escola da Terra, talvez uma doença ou uma situação difícil pudesse funcionar como um alarme que deixamos para nos lembrar sobre alguma matéria que precisamos estudar um pouco mais... E se realmente a estudarmos, certamente o alarme não será mais necessário tocar. E se tivermos alguma dificuldade para identificar a matéria que precisamos intensificar os estudos, basta olharmos corajosa e verdadeiramente para dentro de nós mesmos, para reconhecermos como realmente estamos, porém tendo a certeza do potencial de amor que realmente somos. E se ainda assim não conseguirmos, podemos recorrer aos ensinamentos do nosso querido Dr. Jesus: "A caridade é a mãe de todas as virtudes". Portanto, ao estudarmos essa matéria, estaremos estudando todas as demais.

receitas de equilíbrio

Pensamentos e ações

Todos nós buscamos, continuamente, a saúde do corpo e o equilíbrio espiritual. Quando as enfermidades aparecem, imediatamente procuramos o médico e, através de medicamentos, vamos resolvendo a situação de crise. O homem moderno possui inúmeros recursos para a cura das diversas doenças, porém esquece de algo muito importante. Tanto as doenças como a saúde ou o equilíbrio espiritual originam-se em nossas mentes, através das emoções e sentimentos. Nós somos o que pensamos.

O que não podemos esquecer é que bons pensamentos devem ser seguidos de boas ações. É preciso colocar em prática, através do trabalho no bem, bons pensamentos, idéias e sentimentos.

Lembremos a questão 642 de *O Livro dos Espíritos*: – Basta não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar um futuro melhor? Resposta: – Não. É preciso fazer o bem no limite de suas forças, porque cada um responderá por todo o mal que resulte do bem que não tiver feito.

No livro Pão Nosso, Emmanuel nos indica como associarmos pensamentos e ações no socorro da saúde e do equilíbrio espiritual:

Socorre a ti mesmo

"Pregando o Evangelho do reino e curando todas as enfermidades." (Mateus, 9:35)

Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual de teus olhos.

Defende-te contra a surdez, entretanto, retifica o teu modo de registrar as vozes e solicitações variadas que te procuram.

Medica a arritmia e a dispnéia, contudo, não entregues o coração à impulsividade arrasadora.

Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto, cuida de reajustar as emoções e tendências.

Persegue a gastralgia, mas educa teus apetites à mesa.

Melhora as condições do sangue, todavia, não o sobrecarregues com os resíduos de prazeres inferiores.

Guerreia a hepatite, entretanto, livra o fígado dos excessos em que te comprazes.

Remove os perigos da uremia, contudo, não sufoques os rins com os venenos de taças brilhantes.

Desloca o reumatismo dos membros, reparando, porém, o que fazes com teus pés, braços e mãos.

Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia, aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres.

Consagra-te à própria cura, mas não esqueças a pregação do Reino Divino aos teus órgãos. Eles são vivos e educáveis. Sem que teu pensamento se purifique e sem que a tua vontade comande o barco do organismo para o bem, a intervenção dos remédios humanos não passará de medida em trânsito para a inutilidade.

(WGJ)

Perdemos o foco

DÉCIO IANDOLI JR.

A grande maioria de nós não precisa mais lutar pela sobrevivência. Lutamos, na verdade, pela satisfação de nossos desejos, sejam eles quais forem, mas que, na esmagadora maioria das vezes, são materiais, de posição social destacada ou de prestígio no campo profissional.

Nossa evolução como espécie nos dá, a partir da inteligência e do raciocínio contínuo, a possibilidade de aperfeiçoar nossas reações instintivas, que poderíamos chamar de "inteligência automática", desenvolvida pela natureza para nos manter vivos. Entretanto, o que tenho visto é que estamos regredindo, como seres sociais, à nossa posição anterior, e temos colocado nossa inteligência a serviço do nosso instinto, invertendo, desgraçadamente, o processo.

Digo isso porque tenho percebido, cada vez mais, que cada um de nós passa a maior parte de seu tempo tentando garantir a satisfação de seus próprios desejos, sem pensar nas necessidades daquele que está ao seu lado, sendo que isso fica mais discrepante, diria até bizarro, quando vemos o caminho que temos tomado na área da saúde.

Hospitais desaparelhados, apresentando carências absurdas, lotando profissionais mal remunerados e, na maioria das vezes, esgotados pelas "outras atividades" que têm de desempenhar para manter seus "desejos" satisfeitos; pressionados por administradores preocupados com seu prestígio político e desconectados da realidade que enfrentam seus comandados; voltados para números e estatísticas cujos resultados levam a conclusões que só não são mais absurdas do que a precariedade da saúde pública do nosso país.

"Não podemos nos perder no caminho"

O argumento de que vivemos em um país pobre e que não temos recursos para reverter essa situação não me convence mais, depois de ver tantos e tantos milhões de reais desviados pela corrupção ou mal utilizados pelo descaso e pela falta de compromisso das pessoas que o administram, a não ser o compromisso de satisfazer os seus próprios desejos e os daqueles que as cercam e apóiam a fim de permanecerem em seus cargos.

Hoje já não sabemos mais por que estamos trabalhando, perdemos o foco, estamos perdidos, pois já não sabemos bem por que começamos, e muito menos onde vamos parar.

Por que estou dentro do hospital?

Por que existe o hospital?

Qual é o objetivo das pessoas que trabalham em um hospital?

Infelizmente, para todas essas perguntas, nenhuma das respostas é: para cuidar das pessoas doentes. Lamentavelmente, nenhuma dessas perguntas, tão básicas, podem ser devolvidas com essa resposta que parece tão óbvia.

Cada um tenta não se prejudicar, cada um, correndo atrás de seus desejos, já não tem como foco principal cuidar do doente, mas cuidar de si mesmo, evitar problemas ou complicações.

Nessa hora me lembro do que um professor me dizia:

– Quando um doente entra num hospital, temos três problemas: o do paciente, que gera um problema para o médico e, cuja resolução, gera um problema para o hospital, mas cuja hierarquia de resolução é exatamente inversa.

Estamos dentro dos hospitais públicos tentando resolver nossos problemas, e os hospitais estão tentando resolver os seus, enquanto os pacientes estão abandonados à sua própria sorte, culpados por estarem "causando problemas". Essa é a lógica perversa com a qual convivemos hoje.

Não podemos encontrar paz, harmonia e felicidade em nossas vidas se não estivermos trabalhando em algo que nos faça bem. Afinal de contas, passamos a maior parte do nosso tempo trabalhando, então, temos de escolher nossa profissão pela "vocação", palavra que deriva do termo "vontade", ou seja, a vontade de fazer determinada tarefa.

Falta vontade do poder público, falta vontade dos profissionais da saúde e, por incrível que pareça, falta vontade dos pacientes, já que percebemos que, mesmo eles, querem alguém para resolver seus problemas e não recursos para ajudá-los a resolvê-los. Nesse modelo instalado, estamos fadados ao insucesso.

Num mundo tão complexo, que nos apresenta tantas alternativas, não podemos nos perder no caminho, temos de manter nossas referências, sabendo sempre de onde viemos e para onde vamos. Por isso, não posso aceitar o fato de que, infelizmente, a maioria dos profissionais procura apenas "não ter problemas", evitando o problema do outro, esquecendo-se de que escolheu, como forma de vida, trabalhar justamente para resolver o problema do outro.

Dr. Décio Iandoli Jr. é médico, especializado em Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo. Doutor em Medicina pela Universidade Federal Paulista – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM), é professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Santa Cecília (Unisanta) e ministra a disciplina de Envelhecimento e Espiritualidade no curso de Gerontologia da mesma universidade. É o atual presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e membro atuante da AME-Brasil e AME-Internacional, além de autor dos livros Fisiologia Transdimensional, Ser Médico e Ser Humano, A Reencarnação como Lei Biológica e Um Homem no Fundo do Espelho, e apresentador do programa Ciência e Espiritualidade, pela TV Mundo Maior da Fundação Espírita André Luiz, que vai ao ar pela Brasilsat 1 e pela internet (www.tvmundomaior.com.br)

Bem-aventurados os misericordiosos...

FERNANDO ANTÔNIO NEVES
a.fernando_neves@yahoo.com.br

Jesus de Nazaré, em seu Sermão da Montanha, nos legou a misericórdia como chave da felicidade exclamando: *"Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia"* (Mateus, capítulo V, versículo 7).

"Bem-aventurados" e "felizes" são sinônimos, e seguir o Sermão da Montanha é, portanto, segundo o nosso guia e modelo (*O Livro dos Espíritos,* pergunta 625), a chave para alcançarmos a nossa tão sonhada felicidade aqui e agora, a forma mais simples de alcançarmos esse nível de consciência superior que ele denomina "reino dos céus".

A humanidade está, em sua maioria, escravizada pelo julgamento, o que nos faz extremamente infelizes. Julgamos as falhas do outro, julgamos os nossos erros e, o que é pior, projetamos em Deus o nosso ego julgador, imaginando-O como um juiz severo que premia o justo e castiga e pune severamente o infrator.

O psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung nos faz entender que toda vez que não toleramos um defeito em alguém é porque temos esse mesmo defeito em nós. Se, por exemplo, não suportamos pessoas agressivas, é porque, por mais dóceis que aparentemos ser, temos muita agressividade em nós para ser reconhecida e trabalhada. As pessoas são, portanto, espelhos mágicos que Deus colocou em nossa casa, em nosso trabalho, no ônibus e na via pública para que possamos entrar em contato com a nossa própria alma. É a partir do relacionamento com o nosso semelhante que, de fato, nos autoconhecemos e nos libertamos. Todo e qualquer relacionamento que tenhamos com um ser humano, desde amizade até um casamento, resume-se, portanto, segundo esse eminente psicólogo, num único relacionamento: *o relacionamento que temos com nossa própria alma!*

A misericórdia é, portanto, o oposto do julgamento. Aqueles que tiverem misericórdia para com os outros alcançarão misericórdia, porque a compaixão é uma via de mão dupla, como nos diz o Pai-Nosso: quando aprendemos a perdoar os outros, fica mais fácil perdoarmos as nossas próprias falhas; quando, sinceramente, nos aceitamos com toda nossa complexidade de sombras, e expressamos a nossa luz, fica mais fácil aceitar e perdoar a sombra do outro.

Deus não julga – *Ele ama!* A lei de causa e efeito não é uma lei de punição, mas de auto-educação, para que alcancemos um nível maior de consciência e felicidade. "Deus faz nascer o Sol sobre justos e injustos e faz cair a chuva sobre justos e injustos" nos assevera o Divino Mestre, lembrando-nos que Deus nos ama a todos, independentemente de errarmos ou acertarmos. O erro nos conduzirá, através da dor que ele gera, ao caminho do bem e da felicidade que a todos nós está destinado pela lei do progresso. Deus, portanto, não pune ninguém e não existe o chamado "carma negativo" – toda dor e toda alegria, todo sofrimento e toda ventura encerram uma grande lição de vida e nos conduzem para mais alto! Tudo que nos acontece de bom ou de ruim edifica a nossa felicidade futura!

Segundo Ermance Doufaux, em seu livro *Reforma Íntima sem Martírio*, a verdadeira reforma íntima não é combatermos tenazmente os nossos defeitos, e, sim, expressarmos a nossa luz interior. Como nos esclarece São Francisco: *"Não adianta esbravejarmos contra as trevas, basta acender uma luz!"*. Que acendamos, portanto, a luz do nosso coração, edificando a misericórdia e a compaixão em nosso dia-a-dia!

Fernando Antônio Neves é médico, com formação em Psicologia Transpessoal, e conferencista espírita em Recife (PE)

espaço do leitor

Desenvolvimento da psicografia

Sempre me interessei pela literatura espírita e os fenômenos mediúnicos, desde sua expressão mais simples, mas, infelizmente, não sou até agora um "espírita de verdade". No dia 1º de março de 2002, estava só em minha casa. Estava desempregado e tentando largar o vício do cigarro. Também havia parado de beber por conta de não poder mais sustentar tais vícios. Naquele dia, estava lendo *O Livro dos Médiuns*, mais precisamente o capítulo Formação dos Médiuns, quando do aconselhamento dado por Kardec para experimentarmos a possibilidade do desenvolvimento da psicografia, e resolvi, de um só ato, fazer o referido teste.

Sentei-me à mesa, peguei um caderno e caneta, coloquei-a levemente sobre a folha e fiz uma prece a Deus, rogando que permitisse que um bom espírito por mim se comunicasse. Fiz tudo isso sem nenhuma pretensão de obter qualquer coisa.

Após a oração, mantive-me na mesma posição e criei a imagem de Jesus na minha mente, bem nítida. Mas, para minha surpresa, comecei a observar que essa imagem estava criando movimentos sem que eu estivesse assim desejando, ou seja, como se ela tivesse obtido vida própria. Após o ocorrido, que durou, no máximo, um minuto, senti no músculo do meu braço direito, logo abaixo do ombro, algo como se fosse um leve beliscão e, daí em diante, todo o meu braço e mão foram tomados por um impulso inesperado e vertiginoso que rabiscava incansavelmente toda a folha do caderno e virava suas folhas sem que eu assim participasse de qualquer ato de vontade. Nada de legível foi escrito, apenas grotescos rabiscos.

Desnecessário dizer o grande susto que levei. Sendo-lhes sincero, para expressar o tamanho do pavor que me tomou conta, tentava infantilmente distanciar o meu corpo de meu braço como se ele fosse um ser à parte. Como disse acima, à época estava desempregado e não estava em uma fase estável na minha vida. Procurei um centro espírita, mas não dei a devida continuidade.

Gostaria de perguntar-lhes se, eventualmente, esse fenômeno por si só pode confirmar uma mediunidade ou apenas pode ter sido alguma manifestação anímica. Seus aconselhamentos muito me ajudariam a, definitivamente, entender e, por fim, realmente aceitar e desenvolver a faculdade se de fato ela existe. A dúvida me deixa muito acovardado. Tentei novamente a experiência, mas não obtive nenhum resultado. **(Sérgio Mantovani, Fortaleza - CE)**

Prezado Sérgio,

Como toda faculdade mediúnica, a psicografia deve ser desenvolvida, através do exercício. Como você está um pouco imaturo, pela falta de conhecimento, seria interessante freqüentar uma casa espírita para aprender a Doutrina e ver a possibilidade de treinamento com pessoas que entendam de mediunidade e possam ajudar. Com isso, você poderá tirar a dúvida se tem ou não psicografia. Lembre-se, porém, de algo importante: a mediunidade não depende da parte moral, mas o seu justo desenvolvimento e justa aplicação dependem, sim, da melhoria das nossas qualidades espirituais. Por isso, é muito importante deixar de lado os vícios e voltar-se para o cultivo da caridade. Procure tomar parte nas atividades assistenciais da casa espírita, interessar-se pelo bem-estar dos semelhantes carentes. Isso lhe dará muito mais segurança e o ajudará a vencer o medo. Felicidades!

Marlene Nobre
Presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !
NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br
RÁDIO RIO DE JANEIRO

Emoções de sucesso

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Antigamente acreditava-se ser o Q.I. (quociente de inteligência), ou seja, a capacidade cognitiva de uma pessoa, que determinava se ela seria ou não bem-sucedida na vida. Mas, nos dias atuais, existe um grande reconhecimento sobre o papel e a importância da inteligência emocional na conquista do sucesso.

Segundo a psicóloga Daniela Levy, "inteligência emocional é um tipo de inteligência que envolve as habilidades para perceber, entender e influenciar as emoções. A inteligência emocional está relacionada com habilidades, tais como persistir mediante frustrações e controlar impulsos". Em outras palavras, nada mais é do que a capacidade de autoconhecimento e autocontrole, aptidões que não podem ser aprendidas em livros, mas sim através de experiências vividas.

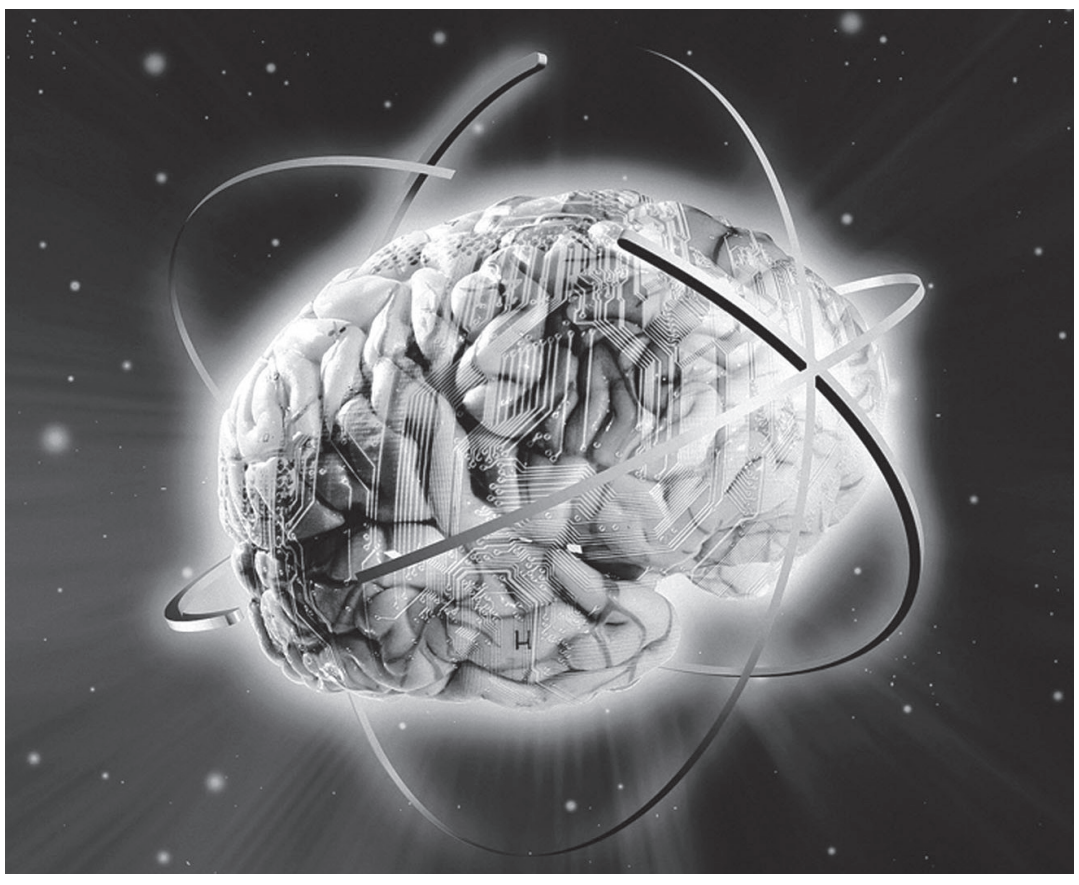
Para entender de que maneira isso ocorre e perceber a importância da atuação dos pais sobre essa característica tão necessária na vida de todos nós, vamos procurar compreender um pouco sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), local onde as emoções são processadas e desencadeiam respostas no restante do corpo.

Ao longo da evolução, o cérebro humano sofreu grandes transformações que permitiram o desenvolvimento de nossas habilidades. Com elas, os seres humanos foram capazes de tamanho destaque entre os demais habitantes do planeta.

Considerando o estudo evolutivo, observa-se que o cérebro humano pode ser dividido em três partes distintas, funcional e evolutivamente:

Cérebro reptiliano (primitivo): responsável pelo comportamento sexual, alimentar, de sono-vigília e agressivo. Contribui decisivamente para a sobrevivência da espécie ou grupo.

Cérebro límbico (das emoções): possui o centro das emoções e está intensamente ligado ao cérebro reptiliano. Sua atuação possibilita uma adaptação mais perfeita da espécie ao meio em que vive, aumentando as chances de sobrevivência e reprodução. Na espécie humana, é o substrato das emoções primitivas e realiza constante troca ou feedback com o neocórtex para aprimoramento das emoções.



Neocórtex (cérebro evoluído): apesar de presente em outros mamíferos, atinge o máximo de seu desenvolvimento e aperfeiçoamento nos seres humanos. Permite a realização de tudo aquilo que nos diferencia e identifica como seres humanos.

As conexões entre o neocórtex e os "demais cérebros" se dão de tal forma que, hierarquicamente, ele tenha predominância, podendo inibir ou exacerbar os impulsos que neles foram gerados.

Durante o período embrionário, o desenvolvimento cerebral ocorre das estruturas mais simples para as mais complexas. Qualquer comprometimento na formação do cérebro reptiliano ou límbico afetará, portanto, o desenvolvimento do neocórtex. Além disso, durante o período de vida intra-útero, as conexões entre os neurônios que compõem o SNC estão acontecendo de uma forma tão intensa que jamais, em nenhum outro momento de sua vida, elas serão tão numerosas e com um crescimento tão acelerado. As conexões que forem utilizadas por esse bebê persistirão enquanto as demais desaparecerão.

Estudos da Biopsicologia têm demonstrado que as emoções levam à produção de hormônios e neurotransmissores que, através da circulação sanguínea, atingem todas as demais células do corpo. Na grávida, essas substâncias, quando em grande quantidade, não podem ser contidas pela placenta e atingem o bebê, levando-o a apresentar as mesmas respostas químicas e físicas de sua mãe.

Se a emoção materna for boa, não haverá nenhum problema, muito pelo contrário. Contudo, se essa mãe estiver, por exemplo, sob constante estresse, ela estará enviando ao seu bebê a mensagem de que, ao nascer, ele deve estar apto a responder efetivamente a situações como essa. As conexões cerebrais que serão fortalecidas nessa criança são aquelas que permitem uma resposta rápida e impulsiva, próprias do mecanismo de "luta ou fuga" diante de um agente "agressor". Em contrapartida, as conexões que inibem a impulsividade dos "cérebros inferiores" e que são responsáveis pela inteligência emocional serão comprometidas.

Por esse motivo, estimulamos que as gestantes, pensando no futuro de sucesso e felicidade que desejam para seus filhos, evitem situações desagradáveis durante a gravidez e desenvolvam mecanismos (meditação, prece, relaxamento, yoga, atividade física, etc.) capazes de amenizar suas repercussões quando tais momentos forem inevitáveis. Assim, desde intra-útero, estarão ensinando seus filhos a controlarem suas emoções.

O grande desenvolvimento e a plasticidade do cérebro humano persistem, apesar de ocorrerem em menor velocidade, até o 2º ano de vida do bebê e podem ser utilizados conscientemente pelos pais após o parto. Só que agora, ao invés dos neurotransmissores maternos, os exemplos dos pais serão as grandes ferramentas utilizadas. É sobre isso que falaremos no artigo do próximo mês.

Até lá.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*
(cris@folhaespirita.com.br)

Referências:

Prenatal Parenting – Frederick Wirth
Pre-Parenting – Thomas R. Verny
Neurofisiologia do comportamento – Maria A. D. de Oliveira
Biopsicologia – John P. J. Pinel
Molecules of Emotion – Candance B. Pert
Revista Primeiros Passos – Ano 1 – número 4

cantinho do evangelizador

Assiduidade e pontualidade

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Algo muito cobrado nas aulas de evangelização infanto-juvenil é a pontualidade e assiduidade dos evangelizandos. Nada mais justo, pois sabemos que a presença em pelo menos 75% das aulas, entre outros fatores, garante a boa assimilação dos conteúdos programados. Assiduidade é o fator de sucesso da aula.

Faltas e atrasos comprometem o aprendizado, pois o evangelizador sabe de antemão como proceder diante da classe, conhece as dificuldades dos alunos e sabe quais são os pontos obscuros a serem abordados. É difícil achar quem o substitua naquele momento, pois planejou do início ao final a atividade.

Porém, muitos de nós, ou a grande maioria, conta com a boa vontade dos pais em levar as crianças às aulas e alguns deles se sentem pouco à vontade quando são alertados quanto às faltas e atrasos, chegando ao ponto de tirar as crianças da evangelização.

Para que não haja constrangimentos e a tarefa da evangelização seja levada com sucesso, é preciso criar regras que devem ser cumpridas por todas as partes envolvidas no processo: evangelizadores, pais e evangelizandos. Esclarecer a todos é importante.

Em suma, o sucesso no trabalho de evangelização depende de quatro pontos fundamentais:

- Envolvimento e comprometimento da família do aluno, ou seja, participação dos pais e de toda a família no processo de trabalho realizado dentro das instituições espíritas.
- Envolvimento, comprometimento, formação doutrinária e pedagógica dos evangelizadores.
- Programa nacional de conteúdos adaptado às diferentes idades de crianças e jovens que pode ser adquirido junto à Federação Espírita Brasileira.
- Interesse dos alunos pelos temas abordados e a sua utilização no dia-a-dia.

Todo trabalho sério exige continuidade e disciplina, e quando há comprometimento, há satisfação geral.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

papo cabeça

Grupo de jovens

O centro espírita que você freqüenta não possui um grupo de jovens? Possui, mas está meio caído, porque a moçada alega falta de tempo, cansaço devido ao trabalho ou estudo? Cuidado, é preciso estar alerta!

Mesmo com todas as dificuldades, não podemos esquecer que se há um grande número de jovens reunidos em mocidades espíritas, muito maior ainda é o número dos que não participam de nada e nem se preocupam com o fato de estarem perdendo tempo, "os rebeldes sem causa".

Espíritos elevados explicam que a juventude é o momento na vida em que o espírito se fortalece para enfrentar as batalhas da vida adulta e as internas, que não são poucas.

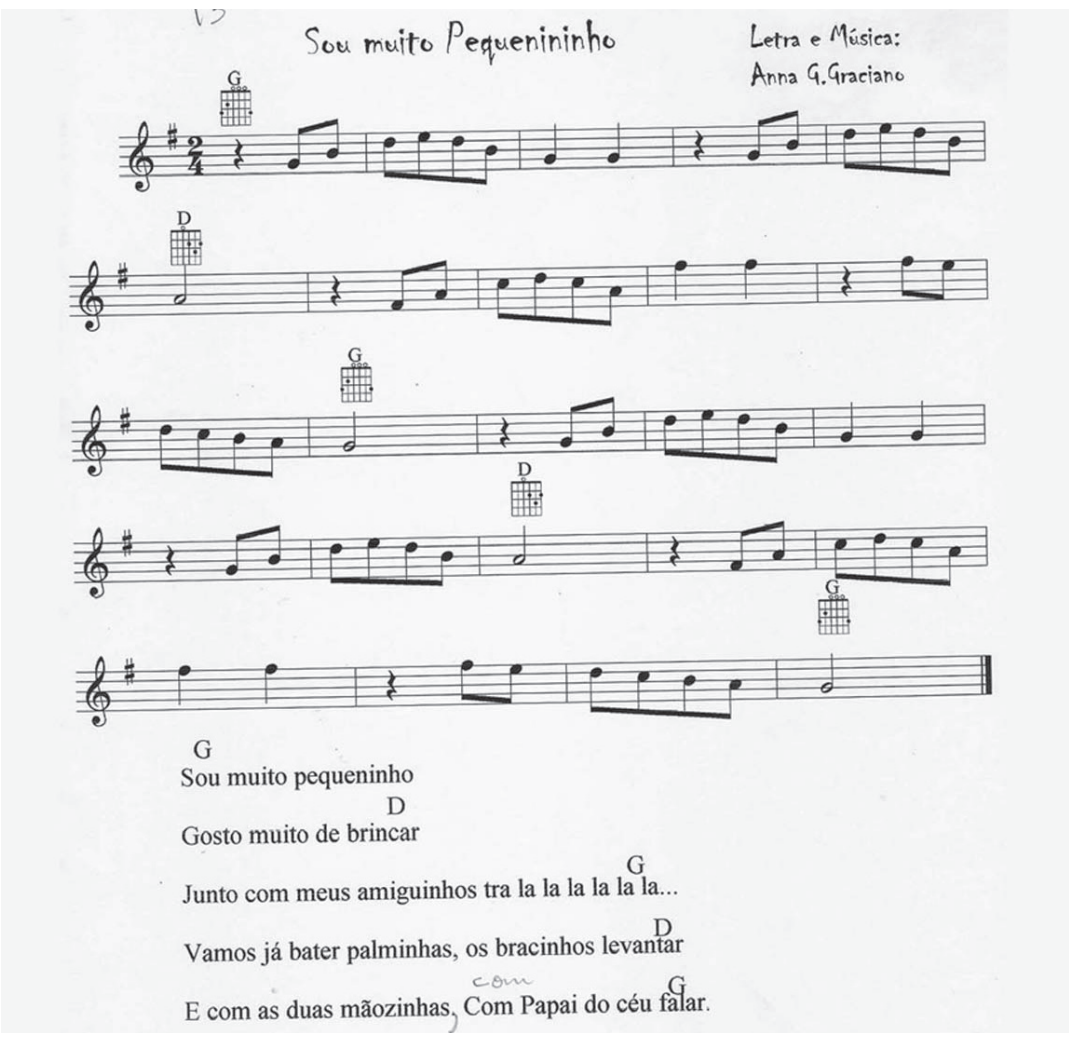
Então, está na hora de reunir a galera e amadurecer a idéia da criação do grupo. Conversar com os dirigentes dos centros que freqüentam e criar uma liderança. É preciso garra e mobilização com disciplina e planejamento.

Quando há vontade, disciplina e perseverança, inúmeros espíritos se mobilizam em favor dos participantes intuindo-os quanto ao rumo das tarefas a serem realizadas. Foi através da mobilização e dos ideais nobres que observamos ao longo da história do Espiritismo grandes exemplos de lideranças jovens nas áreas do estudo e do amor ao próximo, que garantiram a própria existência e continuidade da Doutrina.

Um entre tantos exemplos foi Chico Xavier, que iniciou a tarefa aos 17 anos de idade e aos 21 publicou sua primeira obra mediúnica (Parnaso de Além-Túmulo), dando continuidade ao trabalho durante toda sua vida até o desencarne.

Vale lembrar, ainda, que não basta somente reunir um grupo de jovens para encontros de discussão e estudo. É preciso prática e ação, arregaçar as mangas. É preciso colocar o conhecimento, o sangue novo e a garra a favor da construção de uma sociedade justa que valorize o trabalho e o Evangelho de Jesus no coração.

(WGJ)



INSTITUTO BAIRRAL

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.
O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

rir e refletir com Chico Xavier

Bondosa carcereira

RICHARD SIMONETTI

Em inúmeras oportunidades, reportando-se aos problemas cármicos, Chico explicava:

– *Quando nos empenhamos no Bem, o braço da Justiça Divina é contido pelo braço da Divina Misericórdia.*

Que somos todos devedores, com extensa *ficha criminal*, envolvendo delitos do passado, não padece dúvida.

Caso contrário não estaríamos morando nesta *prisão de expiação e provas*, que é a Terra, vigiados por carcereira exigente, zelosa, severa, incorruptível, cujo nome nos faz tremer: a senhora Dor!

Ela é implacável. Não deixa passar nada.

Ao menor deslize, nos castiga, impondo-nos males variados.

Tem memória de elefante.

Faltas que cometemos há séculos, das quais não guardamos a mínima lembrança, inspiram suas ações corretivas, passando-nos a perturbadora idéia de que estamos sendo injustiçados.

Trata-se de um equívoco, porquanto nossa carcereira é irritantemente justa.

Suas sanções correspondem, milimetricamente, ao que merecemos.

Mais que isso, atendem ao que necessitamos.

Age não apenas para que resgatemos culpas, mas, também, para que livremos a alma de desvarios e desajustes.

De quebra a *danada* acaba por abrandar nosso coração, aproximando-nos de Deus.

***

Há quem estranhe a afirmativa de que por aqui transitamos com o peso de um passado delituoso.

Verdadeiramente estranhável seria estarmos a sofrer sem razão, dúvida que pode ser levantada por aqueles que julgam tenha Deus retirado nossa alma do nada, em passe de mágica, no momento em que um espermatozóide esperto atingiu um óvulo receptivo.

Se admitirmos a idéia de que fomos criados junto com nosso corpo, fica complicado explicar por que há tanto sofrimento na Terra, distribuído de forma aleatória, mais para uns que para outros, envolvendo condição mental, racial, intelectual, moral, espiritual, social e outras mais, sugerindo extensa e trágica poesia de versos rimados em *al.*

E há, ainda, a condenação irremissível, para sempre, após a morte, com a mesma carcereira implacável a tocar fogo em nossa alma, atormentando-nos com chamas que não se extinguem e jamais nos consomem!

***

Sempre bom lembrar:

Não vivemos na Terra porque somos devedores.

Somos devedores porque vivemos na Terra.

Quero dizer com isso que nossos débitos não decorrem de deslizes cometidos alhures, em distante rincão da vida universal.

Sustentam-se de nossas fragilidades, próprias do estágio evolutivo em que nos encontramos.

Nossos deslizes são problemas de superfície, repercutindo o mal maior: o egocentrismo, excrescência residual que retemos indevidamente, originária dos tempos em que, mero princípio espiritual, transitávamos pela animalidade instintiva, em recuadas eras.

***

A Doutrina Espírita nos ajuda a superar a natural rebeldia que se instala no coração sofredor, mostrando-nos que os males de hoje tiveram origem no comportamento egocêntrico, na existência atual ou em existências anteriores.

Por isso Kardec estabeleceu como bandeira da ação espírita a máxima: *Fora da caridade não há salvação.*

É com ela que vencemos a tendência de pensarmos muito em nós mesmos, e o resto que se dane.

E se os males que me afligem são agitações de superfície, envolvendo o mal gerador, o egoísmo entranhado nas profundezas d'alma, combatendo-o com a caridade haverá benéfica repercussão na superfície, reduzindo e eliminando a agitação.

Na verdade, quando nos empenhamos nesse esforço há abençoada troca de carceragem.

Deixamos de ser vigiados pela Dor, substituída pela Misericórdia, bondosa carcereira, sempre disposta a relevar o passado delituoso em favor de um presente tranqüilo e promissor futuro, com significativa redução nas penalidades a que estamos sujeitos.

Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Criança
- Uma abordagem espírita

Waldehir Bezerra de Almeida

Sabemos que o futuro de todos nós está latente na criança, mas quantos de nós temo-la como um tesouro vivo para com ele aperfeiçoar o mundo e santificar o porvir?
Este livro chama-nos a atenção para o significado espiritual da criança em nossas vidas e para a regeneração moral da humanidade. A criança é apresentada como um ser em evolução, trazendo a cada existência a carga de suas experiências reencarnatórias e manifestando, desde os primeiros anos, as suas tendências e a rogativa de sua reeducação ou cota de solidariedade para a consecução de seus objetivos aqui na Terra.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Amor numa cobra naja

FERNANDO ÓS

Vi, pela televisão, um episódio ocorrido na Tailândia que me conduziu a variadas reflexões. Durante um desfile folclórico e comemorativo naquele país asiático, via-se, entre dois grupos escolares, uma jovem de uns 28 anos que marchava em passo compassado, trazendo em volta da cintura e do pescoço uma cobra viva com 2 metros de comprimento e língua qual fosse estiletes afiados além da boca.

Apesar de naquelas regiões as comunidades do interior manterem perseverantes trocas afetivas e de comunicação com as cobras, aquela moça atraía mais a atenção do público pelo intercâmbio que mostrava possuir com o singular animal. Era simplesmente uma cobra naja, considerada uma das mais venenosas do planeta. Uma mordida dessa cobra manda uma pessoa para o outro lado da vida em pouquíssimos minutos ou segundos. A composição química de seu veneno é capaz de paralisar quase instantaneamente a circulação sanguínea de qualquer ser biológico. Apesar dessa perspectiva aterradora, a moça desfilava jubilosa e sorridente. Um entrevistador de tevê aproxima-se cautelosamente da impensável parceria, travando-se entre eles singular diálogo.

Domesticando uma naja

"– Você não tem medo da mordida mortal dessa naja?" Ela responde soerguendo os ombros: "– Não tenho medo dela." Ele prosseguiu: "– Todos sabem que do veneno da naja não tem volta. E se ela ficar nervosa em meio à multidão e lhe der uma picada? A língua dela parece querer isso." "– Não!" – foi a resposta. "– Ela sabe que não deve me morder. Se você quiser experimentar, pode pôr a mão nela." O rapaz recuou com sua câmera, mas a jovem não se fez de rogada. Convidou um menino de aproximados 6 anos a acariciar a cabeça da naja. A criança, curiosa e inocente, sem atinar com o eventual perigo, fez deslizar sua mãozinha pela cabeçona da cobra que parece receber mansamente o carinho. Então, o repórter fez-lhe a pergunta essencial: "– Mas como você consegue que a naja não morda?" "– É simples. Eu a criei com amor e carinho desde que nasceu, numa chácara da minha avó. Por isso, o animal nunca precisou usar seu veneno. O veterinário me disse que dráusio (esse é o nome da cobra) nunca precisou ativar as glândulas que fazem veneno; por não ter inimigos naturais em seu ambiente. Essas glândulas de defesa e ataque possivelmente não funcionam mais. Tratei-a com amor e ela me respondeu com sincera mansidão."

Ó homens e mulheres da Terra! Atentai em vosso sentimento e em vosso coração. Mesmo no animal mais venenoso do globo terrestre o amor consegue obter milagres. Estamos cheios de cobras najas em nosso mundo, tanto em nosso meio social quanto político. Todos fomos criados por mães amorosas e emotivas ou por mães despreparadas e inadequadas. Temos de superar o estigma bíblico que diz sermos uma "raça de víboras". O amor consegue muitas coisas infinitas na reformulação do destino humano. Aquele que afirmar que a peregrinação do homem na Terra fracassou, lembre e reflita que até cobras venenosas respondem aos apelos do amor, e que os seres humanos devem mudar os caminhos de nossa civilização imediatista e consumista, aquecendo o coração para vencer o veneno das nossas najas domésticas. O apóstolo Paulo diz estas palavras: "Não vos conformeis com o mundo. Tratai de transformá-lo."

Fernando Ós
(fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Na direção da felicidade

W. A. CUIN

"Quando conseguires superar as tuas aflições para criares a alegria dos outros, a felicidade alheia te buscará, onde estiveres, a fim de improvisar a tua ventura." (Emmanuel, pela psicografia de Francisco C. Xavier, no livro *Fonte Viva*, item 73)

Será impossível ser feliz sozinho.

Seres sociáveis como somos, jamais encontraremos a felicidade de forma exclusiva, pois somente atingiremos a plenitude desse sentimento se aqueles que caminham conosco também puderem desfrutar dele.

Obviamente, enquanto existir uma única criatura vivendo de forma desarmônica, sofrível e desequilibrada, ela ameaça a tranqüilidade geral, coloca em risco a paz que buscamos; assim estará comprometendo a felicidade de todos.

Então, será valioso e oportuno que reflitamos profundamente sobre isso e mudemos a rota dos nossos procedimentos e ações, pois que pouco vai adiantar deitarmos preocupações somente com os nossos problemas e aflições, ou mesmo com as dificuldades dos nossos familiares e amigos, uma vez que a felicidade que desejamos a obteremos quando toda a humanidade puder usufruí-la.

Assim, além de laborarmos para a superação das nossas dificuldades, será preciso trabalhar também para que os nossos irmãos consigam solucionar os problemas que carregam.

E nossa felicidade começará a partir do instante em que decidirmos por movimentar recursos em socorro daqueles que sofrem, pois, à medida que nos preocupamos com os problemas e as dores alheias, acabamos esquecendo de nós mesmos. Percebemos que, além das nossas dificuldades, existem outras muito maiores requerendo providências urgentes, e, ao atendê-las, nos sentimos úteis, e esse sentimento de fraternidade é o princípio da paz que sonhamos.

Então, para que sejamos realmente felizes, indispensável se torna que façamos a felicidade dos outros.

Jesus afirmou: "O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir." Nesse momento o Cristo ensinou à humanidade como deve agir a criatura humana, em relação ao próximo. Em outra oportunidade, sentenciou: "Ama a teu próximo como a ti mesmo", novamente lecionando a maneira de encontrarmos a felicidade. O caminho, obviamente, para tal conquista vai na direção dos nossos irmãos de jornada.

Dessa forma, compete a cada um de nós relancearmos o olhar em volta, à procura das aflições existentes, e sairmos, urgentemente, a socorrê-las, dentro das possibilidades que temos. E, naturalmente, sempre podemos fazer alguma coisa em favor de quem sofre.

Um pedaço de pão ao faminto, um agasalho a quem tem o corpo desprotegido, uma palavra amiga ao desesperado, um abraço fraterno ao carente de afeto, um gesto de bondade a uma criança abandonada, um sorriso amigo num ambiente triste, um minuto de silêncio para ouvir uma queixa de alguém, horas de folga trabalhadas em favor dos necessitados, uma carta animadora a alguém que caminha na solidão, uma prece a Deus em favor dos esquecidos pela sociedade, enfim, muito temos a fazer em prol da felicidade alheia, e, obviamente, agindo assim estaremos plantando a semente da nossa própria ventura.

O Evangelho de Jesus é um roteiro seguro e prestativo, informando com segurança e sabedoria a estrada que nos conduzirá à felicidade que queremos, no entanto, ainda segue o homem desatento e descuidado, caminhando à margem da verdadeira rota, e, devido a tal comportamento, ainda não logrou realizar os seus sonhos.

Não nos esqueçamos, a felicidade que desejamos terá início na felicidade que plantarmos no coração do próximo. Qualquer outro procedimento nos proporcionará colheitas de decepções e amarguras.

Reflitamos.

Waldenir Aparecido Cuin
(wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Medinesp 2007 – 150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

Painel: A Prática do Paradigma Médico-Espírita

Por que faz bem orar?

Como nos ensinam os benfeitores espirituais, a prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. Sempre que oramos com sinceridade obtemos uma resposta real e transformante!

ISMAEL GOBBO
igobi@uol.com.br

"Ao nos aproximarmos de Deus ocorre uma transformação interior, onde o silêncio e a paz harmonizam o corpo e a mente. Esse estado de espírito pode, também, ter ação e permitir transformações exteriores"

Daniel Gómez Montanelli

Benedito Valvassouras

Daniel Gómez Montanelli, licenciado em Psicologia pela Universidade de Buenos Aires, tem pós-graduação em Medicina Psicossomática e Psicossocioncologia e Cuidados Paliativos. Diretor da Fundação Allan Kardec, é também secretário da Federação Médico Espírita da Argentina e membro associado da ***Parapsychological Association****. Abaixo, ele fala sobre a prece e o poder que ela exerce sobre o nosso corpo e espírito e, portanto, da nossa aproximação com Deus:*

Folha Espírita – Qual o significado da prece?

Daniel Montanelli – A Doutrina Espírita nos traz informações muito valiosas em relação ao tema. A resposta à pergunta de número 5 de *O Livro dos Espíritos* assinala que todos os homens trazem consigo o sentimento intuitivo da existência de Deus, e a de número 621 consigna que a lei de Deus está escrita na consciência. Com as duas assertivas, o Mundo Espiritual Superior estabeleceu os fundamentos ontológicos e psicológicos da presença de Deus no homem, antecipando-se aos aportes filosóficos de Martin Buber e Gabriel Marcel e à Psicologia Analítica de Carl G. Jung, à Psicossíntese de Roberto Assaglioli e à Logoterapia de Viktor E. Frankl, dentre outros. Por isso, como ensinam os benfeitores espirituais, a prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele, como encontramos na questão 659 de *O Livro dos Espíritos*. Em síntese, como diz o psicólogo espanhol Antonio Blay, um dos pioneiros da Psicologia Transpessoal, a oração só pode surgir quando existe esta intuição de que o real é realmente o real, de que o transcendente é realmente o transcendente e que todo nosso "eu" está imerso nesta realidade. A oração é o meio pelo qual estabelecemos uma relação consciente, deliberada e voluntária com Deus. É dirigir nossa afetividade até onde a intuição tem assinalado. Por isso, como dita a questão 658 da obra basilar, "a prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração".

FE – Quais as contribuições da prece na vida do ser humano?

Montanelli – No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XXVII, está expresso que podemos orar por nós mesmos, por outras pessoas, pelos vivos e pelos mortos. E, na resposta à questão 659 de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos Superiores esclarecem que pela prece podemos nos propor a três coisas: louvar, pedir e agradecer. Quanto à última informação, entendemos não se referirem os espíritos apenas aos três tipos de prece, mas, também, a uma seqüência lógica que resume toda a psicologia da oração. Louvar, porque é o sentimento que brota espontaneamente na relação *eu-tu* de que fala o filósofo Martin Buber; pedir, porque é a expressão da nossa sinceridade, daquilo que sentimos ser importante para nós; e agradecer, como reconhecimento frente à resposta que recebemos de Deus. No dizer do psicólogo transpessoal Antonio Blay, ao nos aproximarmos de Deus, ocorre uma transformação interior, onde o silêncio e a paz harmonizam o corpo e a mente. Esse estado de espírito pode, também, ter ação e permitir transformações exteriores.

FE – Quais seriam essas transformações exteriores?

Montanelli – Ao dizer isso, não estamos falando só de uma mudança psicológica, em virtude de um estado mais ou menos elevado de consciência, mas, também, de um efeito exterior sobre as pessoas, os fatos e as situações que são estranhos ao nosso modo de ser consciente. A melhor resposta é quando possibilitamos que Deus se expresse sem travas através de nós. Deus não pode ser modificado; mas, sim, a sua expressão através do nosso eu, pois tudo o que nós vivemos é expressão Dele. Todavia, se em nosso interior algo estiver fechado, sua expressão não pode ser livre e total. Pelo contrário, expressa-se de maneira distorcida, e essa distorção é o que nós chamamos de problema. Abrir-se a Deus é abrir nosso canal à fonte, para que Ele, com seu poder e sua inteligência, expresse-se de modo direto, por nosso intermédio. É essa canalização direta com Deus que enseja a cada um de nós transformar muitos dos nossos problemas. Deus pode, dessa forma, penetrar mais e mais no recôndito de nossa consciência, constituindo isso a base de toda transformação humana.

FE – É aí que entra a oração?

Montanelli – A oração é o ato fundamental através do qual Deus entra, ativamente, em nossas vidas. Com o fluxo inspirativo, que provém Dele, colocamo-nos no rumo certo de nossas aspirações superiores. Porque, como diz *O Livro dos Espíritos*, na questão 660, aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal. Para ele, Deus envia os bons espíritos a fim de assisti-lo, o que nos faz lembrar do "orai e vigiai", ressaltado por Jesus. No momento da prece, a pessoa recebe energias de natureza superior que a auxiliam na superação dos automatismos inferiores, cultivados em vidas passadas, na sua caminhada de auto-iluminação. O espírito Santo Agostinho, no capítulo XXVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando fala sobre a oração, a coloca como filha primeira da fé a nos conduzir ao caminho que nos leva a Deus.

FE – O que as pessoas buscam ou deveriam buscar na prece?

Montanelli – Sabemos que o primeiro e grande mandamento é o "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito", mas ainda não temos consciência da grandeza desse ensinamento, porque não temos a autoconsciência desenvolvida. Não sabemos ainda eleger o que realmente importa para nossas almas. O nosso amado mestre Jesus foi conclusivo ao afirmar que *"quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará"*. A oração de petição não deve ser, portanto, aquela que impõe a Deus a nossa maneira de ver as coisas. Se entendemos Deus como o Ser Absoluto, que está acima de tudo e de todos, automaticamente, passamos a valorizá-Lo. Enquanto estivermos fixados, porém, tão-somente naquilo que queremos, orando e pensando só nisso, estaremos colocando as coisas sem importância no lugar de Deus.

FE – Então precisamos ser mais criteriosos em nossas preces?

Montanelli – Quando me dirijo a Deus e expresso o desejo de algo que para mim é importante, mas sentindo que Deus é Deus e me desprendo do que desejo, permito que Ele penetre em mim. Se eu retiver, porém, dentro de mim, coisas que não são importantes, elas acabam se tornando um véu ou um substituto da realidade, que impede a minha real comunicação com o Criador. Ao falar com Deus, não devo simplesmente fazer pedidos, mas demonstrar que estou atento a Ele. Com isso, produz-se em mim um estado de elevação que torna possível à energia de nível superior expressar-se, através de minha personalidade, em todos os níveis. Essa é a base da oração de petição e a conseqüente resposta.

FE – A prece deve ser um hábito natural?

Montanelli – A oração precisa ser uma expressão natural, sincera e espontânea do sentimento da criatura para com o Criador. Orar é religar. Agora, se pensamos na evolução em termos de transcendência do eu e de identificação com o Eu Superior ou com a presença de Deus que há dentro de nós, acho que essa necessidade de religação espontânea vai fazendo da oração um hábito natural.

FE – O fato de a prece estar atrelada a questões religiosas faz com que muitos cientistas a vejam como algo milagroso e não terapêutico?

Montanelli – O Dr. Curlin, professor assistente de Medicina da Universidade de Chicago, e cols. em recente artigo (1) demonstraram que as opiniões dos médicos sobre a influência da religião e da espiritualidade dependem de suas crenças religiosas. Segundo Curlin, os médicos que não são religiosos afirmam que seus pacientes não trazem à tona temas religiosos ou espirituais e pensam que a religião afeta suas vidas de forma negativa. E os médicos que são religiosos afirmam que seus pacientes trazem à luz temas religiosos e que a religião tem uma influência positiva. Por essa razão, há alguns cientistas que questionam a pesquisa sobre a prece e até acham que não se deveriam utilizar os fundos públicos para esse tipo de investigação. Mas, para esses que não crêem, fica mais difícil explicar a eficácia da oração intercessora. Nesses casos, os pacientes ignoram que as pessoas estão orando por eles, e mesmo assim melhoram. E essa melhora não pode ser explicada pelo efeito placebo.

FE – É verdadeira a informação de que já existem centenas de trabalhos científicos sobre prece publicados, todos eles demonstrando ações benéficas sobre a saúde humana?

Montanelli – Na verdade, não poderia responder com certeza sobre o número de trabalhos publicados, embora possa dizer que se trata de um número bem expressivo porque há notícias deles em vários sites como Medline, PubMed, PsycInfo. Para falarmos em termos numéricos, tudo depende do período de tempo que estamos considerando. Por exemplo, quando se faz uma revisão bibliográfica para se fazer uma pesquisa, geralmente se consideram os últimos cinco anos. Se o que a gente quer fazer é uma revisão histórica, então, podem-se pegar períodos muito mais longos. O que eu posso dizer é que, segundo a PubMed, que é a base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, de 2000 a 2007 foram feitas sete revisões bibliográficas e quatro metanálises. Tanto as revisões como as metanálises, que são estudos estatísticos sobre os resultados obtidos nas pesquisas, abrigam um grande volume de casos.

FE – Você poderia detalhar um pouco mais essas pesquisas?

Montanelli – Na década de 70, o Dr. Herbert Benson, cardiologista e diretor do Instituto Mind-Body da Universidade de Harvard (EUA), estudando a resposta do corpo quando se realizam diferentes práticas como oração cristã, meditação transcendental, *biofeedback*, hipnose, treinamento autógeno e relaxamento progressivo, descobriu que o corpo reagia do mesmo modo em todos os casos, reação que ele denominou como resposta de relaxamento. Segundo Benson, todas as formas de oração produzem uma resposta de relaxamento que combate o estresse, acalma o corpo e promove a cura. Existem dois grandes estudos, que são considerados como referências sobre a eficácia da oração intercessora na saúde coronária, dentro da literatura biomédica. O cardiologista Randolph Byrd fez o primeiro estudo clínico sobre a oração a distância no Hospital Geral de São Francisco, em 1988. Ele dividiu 393 pacientes cardíacos em dois grupos. Um grupo recebeu orações sem saber, enquanto que o outro não. Os pacientes pelos quais não se rezou necessitaram de mais cuidados e foram mais propensos a sofrerem complicações. Os mesmos resultados foram obtidos em uma pesquisa realizada por Harris e cols., em 1999. Posteriormente, fizeram muitos estudos com resultados favoráveis no tratamento de afecções do coração, aids, artrite reumatóide, entre outras doenças, incluindo experimentos semelhantes sobre animais e plantas. Uma revisão bibliográfica publicada em 2005, por Coruh e cols., revelou que a oração intercessora pode melhorar índices do êxito da fertilização in vitro, diminuir o tempo de internação no hospital, a duração da febre em pacientes sépticos, aumentar a função imune, melhorar a artrite reumatóide e reduzir a ansiedade. A atenção freqüente nos serviços religiosos melhora provavelmente comportamentos de saúde. Por outra parte, a oração intercessora pode diminuir resultados adversos em pacientes com enfermidade cardíaca. Em síntese, a atividade religiosa pode melhorar resultados da saúde.

Referências:

**Parapsychological Association* é um organismo fundado por J. B. Rhine para agrupar os parapsicólogos de todo o mundo, com sede nos Estados Unidos.

Farr A. Curlin, MD, Assistant Professor of Medicine, University of Chicago.

1 - Farr A. Curlin, MD; Sarah A. Sellergren, MA; John D. Lantos, MD; Marshall H. Chin, MD, MPH *Physicians' Observations and Interpretations of the Influence of Religion and Spirituality on Health publicado nos Archives of Internal Medicine,* Vol. 167 Nº 7, April 9, 2007

Diferentemente do publicado na entrevista concedida por Alberto Almeida, na página 8 da edição de fevereiro, a expressão "Vós sois filhos do altíssimo, vós sois Deuses" não é de David, mas, sim, de Asafe (Salmos 82-6).